



# Cooperativa de Cafeicultores da Zona de São Manuel

## Relatório de Prestação de Contas



Vista Aérea da Cafenoel

2002

---



# Relatório do Conselho de Administração

Senhores Associados.

Ao final do exercício de 2.002, trazemos ao conhecimento dos Senhores o Relatório de Atividades e demonstrativos contábeis da Cafenoel, com o objetivo de apresentar sua situação econômica e financeira, bem como expor os fatos que julgamos mais relevantes.

Reconhecidamente, o ano de 2 002 foi considerado o pior da história da cafeicultura dos últimos 100 anos.

Levando-se em conta a importância do setor café na Cooperativa, pode-se imaginar os reflexos que a crise trouxe em sua condução nesse exercício, exigindo esforço sobrenatural da administração em busca do equilíbrio.

A Cafenoel teve que conciliar o atendimento de suas necessidades e compromissos, sem contudo deixar de prestar apoio a seus cooperados em dificuldades, objetivando que os mesmos ao vencer a crise saiam fortalecidos e, por consequência tornem a Cooperativa ainda mais forte.

Nem sempre contou, como é comum acontecer em períodos de crise, com o apoio necessário em quantidade e qualidade, por parte de alguns fornecedores ou mesmo alguns agentes financeiros, para atender satisfatoriamente seus cooperados.

Suas receitas também estiveram prejudicadas, pois, as taxas de armazenagem (nelas inclusas as despesas com seguro) do setor café, baseadas em percentual sobre o valor da saca estiveram altamente defasadas, por estarem exatamente baseadas aos preços deprimidos do café.

As taxas sobre serviços não sofreram reajustes nos últimos quatro anos, embora as despesas com pessoal, tarifas públicas (luz, telefone, etc.) e tarifas bancárias tenham aumentado significativamente.

Os cafeicultores descapitalizados reduziram a aplicação de insumos em suas lavouras, implicando em perda de faturamento da Cooperativa e, por consequência, em diminuição de resultado.

O efeito só foi minimizado em decorrência da Cooperativa estar diversificada e, setores que não são considerados seu foco principal (Posto e Supermercado), terem contribuído sobremaneira nessa fase.

Dentro desse quadro, que felizmente está iniciando sua reversão, o que fazer?

Restou ao Conselho de Administração tomar medidas drásticas de contenção de despesas.

Nessa linha, desde janeiro/2002, suprimiu a edição de seu Boletim Informativo, que no ano anterior teve um custo de R\$53.629,78, entre serviços gráficos, postagem e honorários do redator. Considera-se importante esse meio de comunicação, mas, só voltará a ser editado quando houver patrocinadores suficientes que permitam sua edição a custo zero.



Estabeleceu o Banco de Horas, eliminando o custo das horas extras que, no exercício de 2001, totalizou R\$199.376,01. Certamente nesta safra grande, esse custo seria ainda maior.

Cortou subsídios de 70% sobre a consulta e de 100% sobre as internações dos funcionários, do convênio com a UNIMED, resultando numa economia em torno de R\$60.000,00 anuais.

Suspendeu a aplicação dos anuênios de 2% sobre os salários dos funcionários, significando economia anual em torno de R\$50.000,00.

Substituiu funcionários que, em decorrência desses anuênios, estavam com remuneração acima do mercado, por outros, pelo salário base. Deve-se levar em conta, neste caso, que embora sendo medida necessária à redução de despesas, inicialmente resultaram em aumento delas, tendo a Cafenoel gasto com indenizações no exercício o valor de R\$79.672,77. Obviamente, o benefício será sentido no médio e longo prazos.

Chegou mesmo a pegar no detalhe. A título de ilustração, mesmo despesas de pequena monta, como a lavagem dos panos utilizados nos setores de frios, açougue, etc., passou a ser feita na própria cooperativa, pela faxineira, resultando numa economia anual em torno de R\$6.000,00.

Enfim, muita coisa foi feita no sentido de reduzir despesas, no entendimento que, face às circunstâncias, seria muito difícil o aumento das receitas via ampliação do faturamento ou mesmo com alteração das taxas de serviços e, a busca do equilíbrio das contas era medida que não poderia ser postergada.

Embora a maioria das medidas tenham sido tomadas, é evidente que não se esgota aqui a possibilidade de redução das despesas. Outras medidas poderão ser estudadas, logicamente dentro de um equilíbrio que não interfira na qualidade do atendimento.

Infelizmente, muitas das despesas, consideradas técnicas (tributos, tarifas, contribuições, etc.) fogem do controle da Cooperativa e, por conseguinte do seu poder em reduzi-las, tendo se verificado nos últimos tempos expressivo aumento das mesmas.

Todos temos consciência do quanto essas despesas estão sufocando as empresas, e, de modo especial as cooperativas, mormente por trabalharem 100% com Notas Fiscais.

A transparência com que deve atuar e a rigidez nos controles tira toda e qualquer flexibilidade e, por vezes, a própria competitividade, de vez que tudo é contabilizado e oferecido a tributação pertinente. Só em CPMF a CAFENOEL tem “contribuído” com cerca de R\$20.000,00 mensais.

Os encargos financeiros, por sua vez, tem se tornado uma sangria nas empresas, havendo grande transferência do setor produtivo para o financeiro. Observe-se o resultado dos bancos brasileiros. Enquanto no Canadá o resultado é de 8% sobre o patrimônio líquido, no Brasil chega a 23%.

No entanto, mesmo com todas as dificuldades a Cafenoel não ficou estagnada.

Investiu no setor café, adquirindo novos equipamentos de benefício e de catação, proporcionando maior agilidade no processamento e melhor atendimento ao associado.

Contratou empresa na área de informática, considerada das melhores no mercado, para desenvolver novo sistema, que, ao término da implantação será totalmente integrado, suprimindo o re-trabalho e dando maior segurança às informações, propiciando mais tranquilidade nas decisões administrativas, cujo resultado deverá ser sentido também a médio e longo prazos. Em princípio trouxe até algumas dificuldades na disponibilidade de informações, inerentes a própria implantação do sistema.

Inaugurou filial em Arandú(SP), buscando ampliar seus horizontes e arregimentar novos associados, que juntamente com a filial de Itatinga é responsável por boa parte do ingresso dos 80 novos associados. Outras estão sendo estudadas para somar no fortalecimento da Cooperativa.

Observe-se que o orçamento da Cooperativa chega a ser praticamente o dobro do orçamento de nosso município, o que, por si só, mostra sua grandeza, mas também a responsabilidade em administrá-la.



Para o exercício de 2 003, as perspectivas parecem ser melhores, uma vez ter iniciado a curva ascendente na recuperação dos preços do café.

Mesmo assim, pretende-se continuar implementando a política austera que norteou 2 002, contemplando ainda no que couber, a redução das despesas, bem como o aumento das receitas.

Deverá a Cafenoel investir na aquisição de uma empilhadeira para a remoção dos cafés em “pallets”, reduzindo o custo desse procedimento.

Estudar e sendo viável implantar a utilização de “Big-Bag” para armazenamento do café.

Investir em outra selecionadora de grãos, para agilizar o processo de catação de café e melhor atender ao programa de qualidade que vem sendo desenvolvido pela Cafenoel, mesmo porque há uma tendência muito forte das empresas exportadoras prepararem na origem os cafés adquiridos, o que poderá gerar receita adicional à cooperativa.

Estabelecer “pool” de compras de defensivos e fertilizantes, com faturamento direto aos associados, para que a Cooperativa não fique sujeita aos reflexos de mercado e inadimplência. As vendas de balcão desses insumos deverão ser apenas para pequenos volumes.

Ao concluir, a análise que se faz é que, se por um lado o resultado não satisfaz plenamente, por não ter sido positivo, por outro, devemos analisa-lo dentro do contexto atual, sendo do nosso conhecimento que, comparativamente com outras co-irmãs do segmento cafeeiro, a Cafenoel está bem posicionada.

Devemos também refletir que a crise cafeeira é cíclica e sua reversão começou a acontecer, o que deverá trazer resultados positivos a médio e longo prazos.

Há também um sentimento generalizado dentro do sistema cooperativista de que estando o Ministério da Agricultura em mãos do líder maior do Cooperativismo, Dr. Roberto Rodrigues, o segmento deverá ter a atenção de que é merecedor dos órgãos governamentais.

Encerramos, agradecendo aos associados a confiança depositada em nossa administração e a tantos quantos somaram esforços conosco na consecução de nossos objetivos.

Conselho de Administração.



# Estrutura

---

Estrutura da Administração:

**CONSELHO DIRETIVO:**

- 4 (quatro) Diretores executivos

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:**

- 7 (sete) Membros

**CONSELHO FISCAL:**

- 3 (três) Membros efetivos e 3 (três) suplentes

**CONSELHO CONSULTIVO:**

- 26 (vinte e seis) Membros



## Estrutura Operacional:

- Área de Produção
- Área Comercial
- Área Técnica
- Área de Apoio Administrativo Financeiro

## Unidades Operacionais:

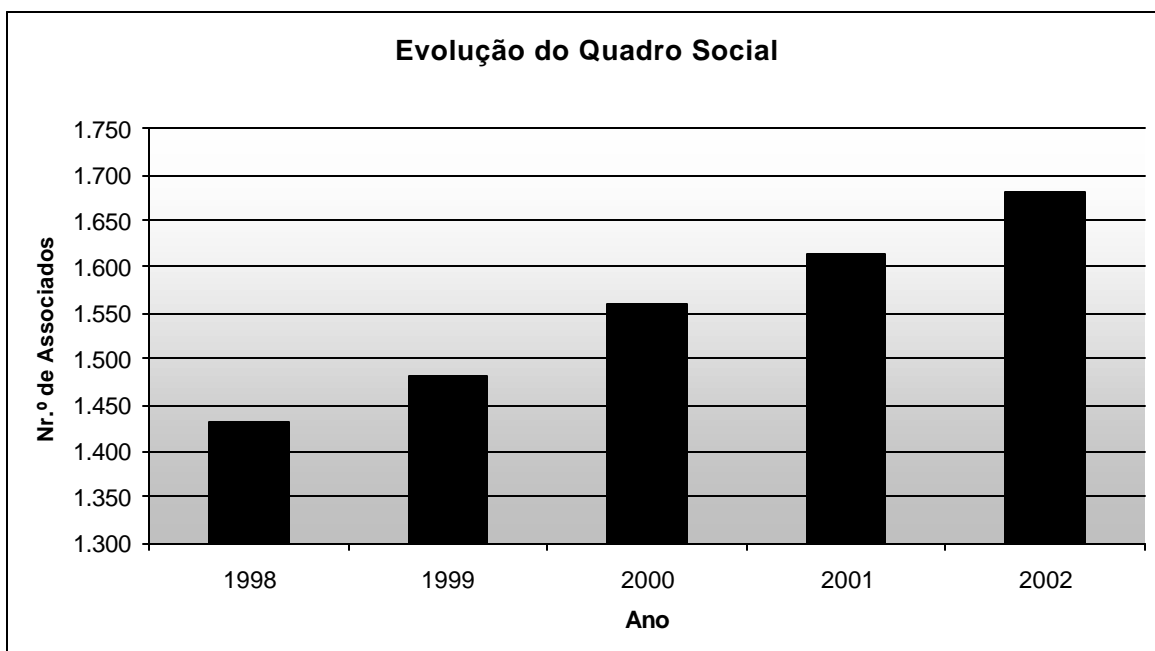
- Ceagesp
- Fábrica de Rações
- Farmácia Veterinária
- Filial Arandú
- Filial Itatinga
- Loja Agropecuária
- Loja de Conveniência
- Posto de Combustível
- Setor Café
- Silos
- Supermercado
- Viveiro de Mudas



# Dados Estatísticos

*Quadro Social:*

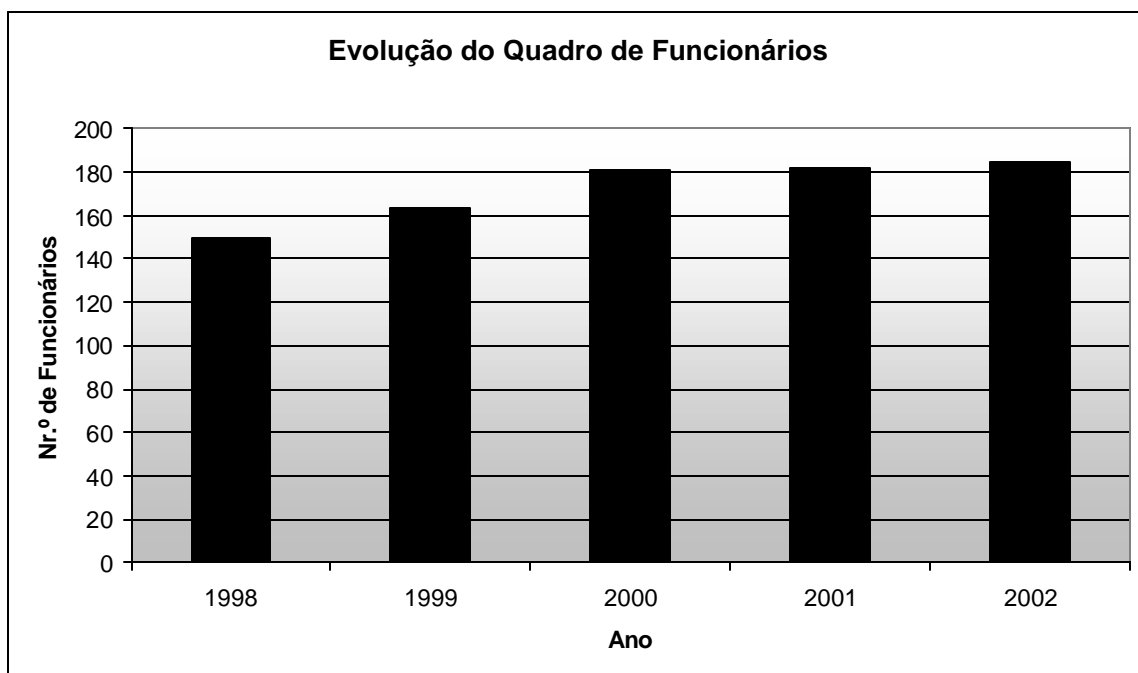
Descrição	Ano				
	1998	1999	2000	2001	2002
- Nr.º de Associados	1.432	1.482	1.560	1.613	1.682
- Admitidos	34	51	84	59	80
- Demitidos	0	1	6	6	11
- Excluídos	721	0	0	0	0
- Reintegrados	0	0	0	0	0
- Atuantes	65%	70%	70%	72%	68%
- Capital - (Mil R\$)	2.932	3.029	3.242	3.446	3.663





## Quadro de Funcionários:

Setor	Ano				
	1998	1999	2000	2001	2002
Administração	33	33	32	32	29
Arandú	0	0	0	1	2
Assistência Técnica	5	5	9	9	5
Café	29	26	31	29	27
Ceagesp	0	0	4	4	2
Fábrica de Rações	7	5	5	5	9
Filial Itatinga	0	2	2	3	3
Loja Agropecuária	10	11	9	11	16
Loja de Conveniências	2	2	2	2	4
Manutenção	8	7	8	8	7
Posto de Combustíveis	15	26	28	28	27
Silos	5	5	5	5	5
Supermercado	31	34	38	39	44
Viveiro de Mudas	5	7	8	6	5
<b>Total</b>	<b>150</b>	<b>163</b>	<b>181</b>	<b>182</b>	<b>185</b>

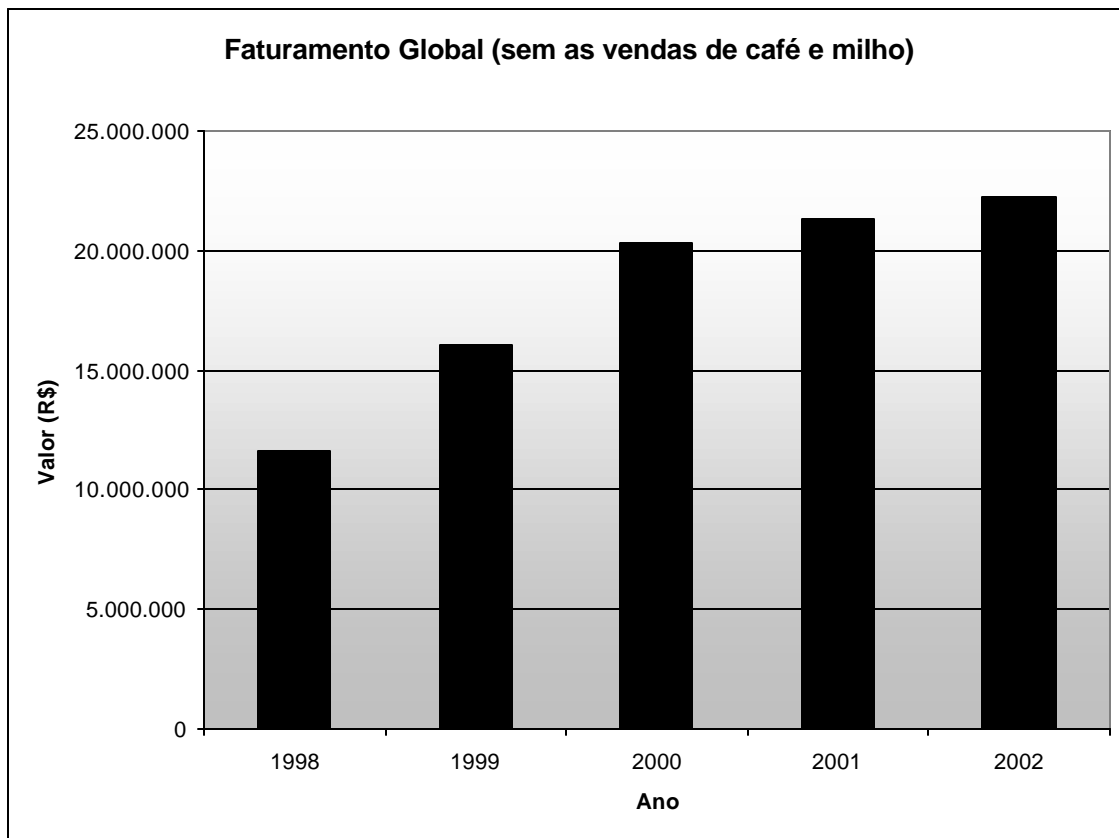






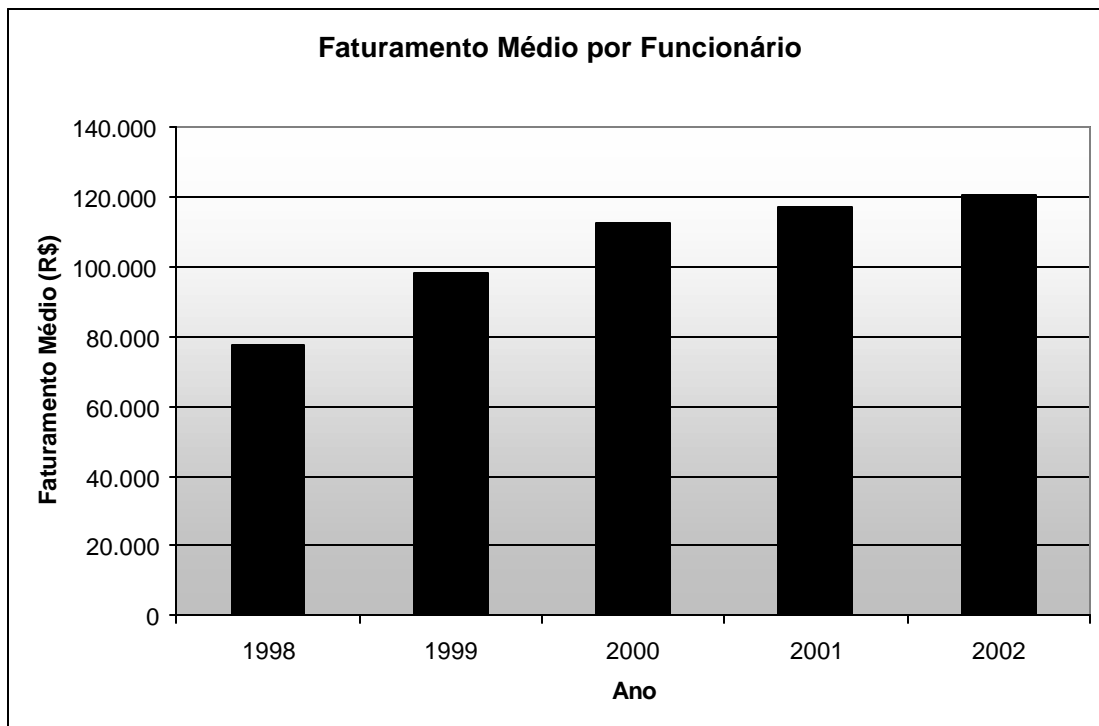
*Faturamento Global:*

<b>Faturamento Global (sem as vendas de café e milho)</b>	
<b>Ano</b>	<b>Valor (R\$)</b>
1998	11.604.689
1999	16.023.870
2000	20.304.059
2001	21.305.714
2002	22.287.712
<b>Total</b>	<b>91.526.044</b>



*Faturamento Médio por Funcionário:*

<b>Faturamento Médio por Funcionário</b>			
<b>Ano</b>	<b>Faturamento Global (R\$)</b>	<b>Nr.º de Funcionários</b>	<b>Faturamento Médio (R\$)</b>
1998	11.604.689	150	77.365
1999	16.023.870	163	98.306
2000	20.304.059	181	112.177
2001	21.305.714	182	117.064
2002	22.287.712	185	120.474
<b>Total</b>	<b>91.526.044</b>	<b>861</b>	<b>106.302</b>

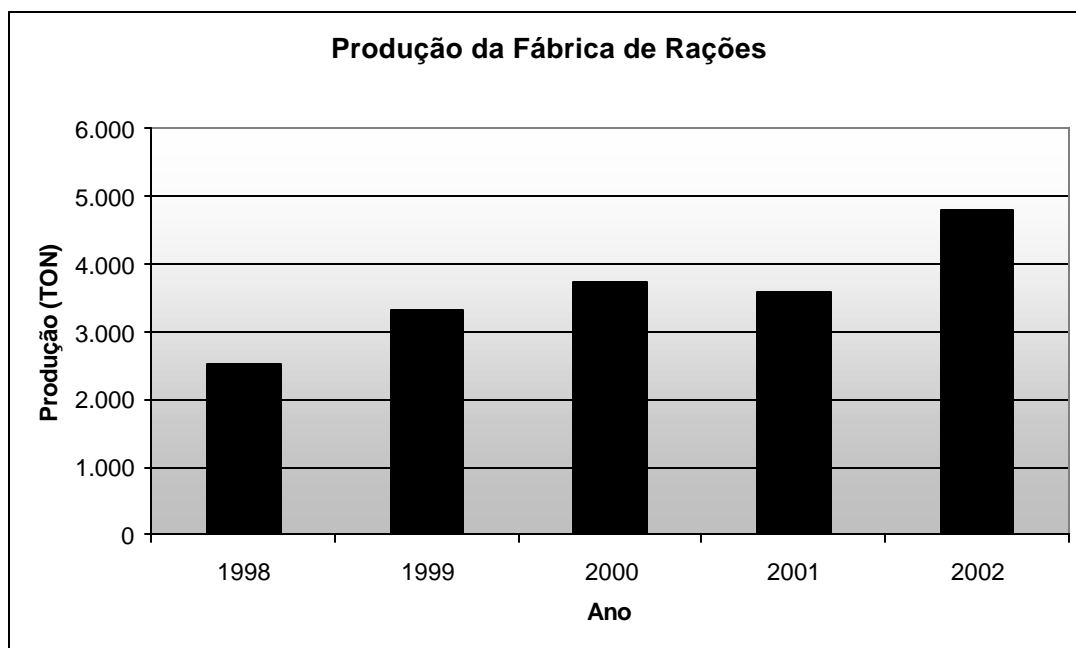


### Produção da Fábrica de Rações:



Vista Interna da Fábrica de Rações

Produção da Fábrica de Rações	
Ano	Produção (TON)
1998	2.525
1999	3.321
2000	3.748
2001	3.590
2002	4.797
<b>Total</b>	<b>17.981</b>

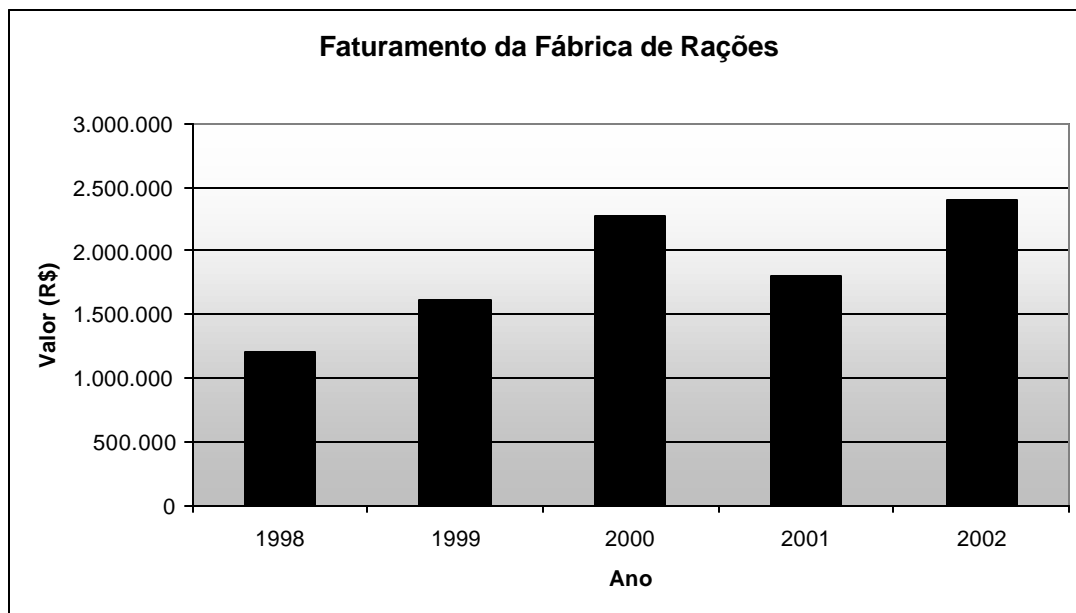


### Faturamento da Fábrica de Rações:



Fábrica de Rações

<b>Faturamento da Fábrica de Rações</b>	
<b>Ano</b>	<b>Valor (R\$)</b>
1998	1.208.935
1999	1.607.422
2000	2.281.896
2001	1.799.550
2002	2.405.215
<b>Total</b>	<b>9.303.018</b>

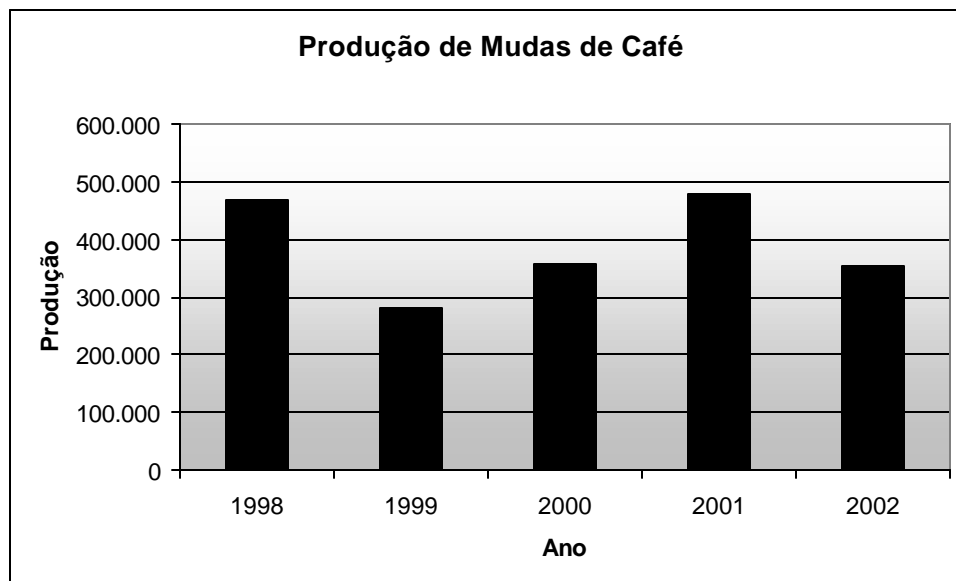


### Produção do Canteiro de Mudanças:



Canteiro de Mudanças

Produção de Mudanças de Café	
Ano	Produção
1998	470.000
1999	282.000
2000	356.000
2001	478.000
2002	354.000
<b>Total</b>	<b>1.940.000</b>

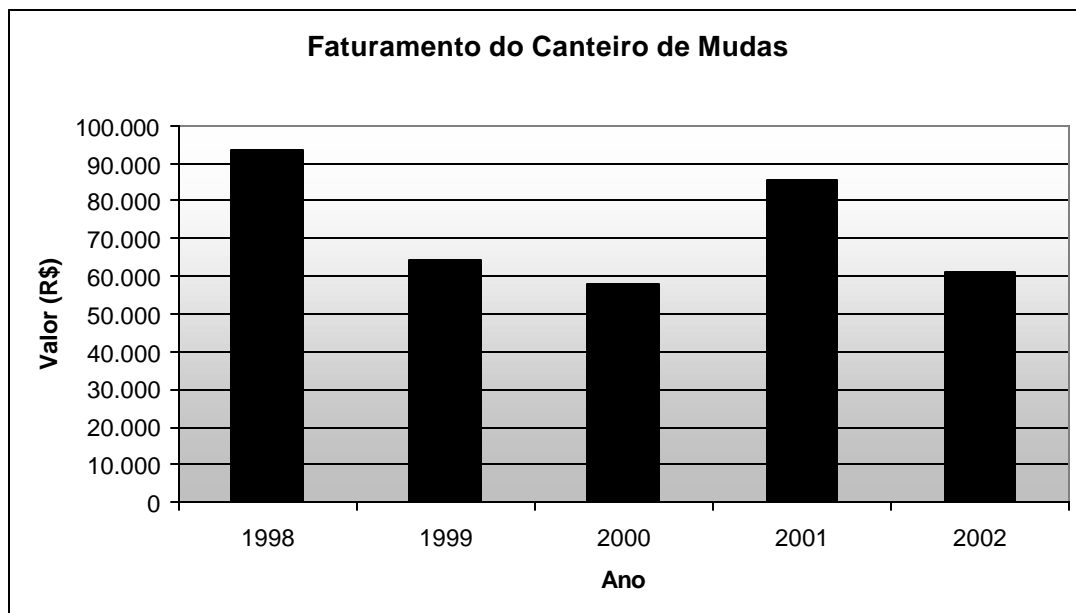


### Faturamento do Canteiro de Mudanças:



Canteiro de Mudanças

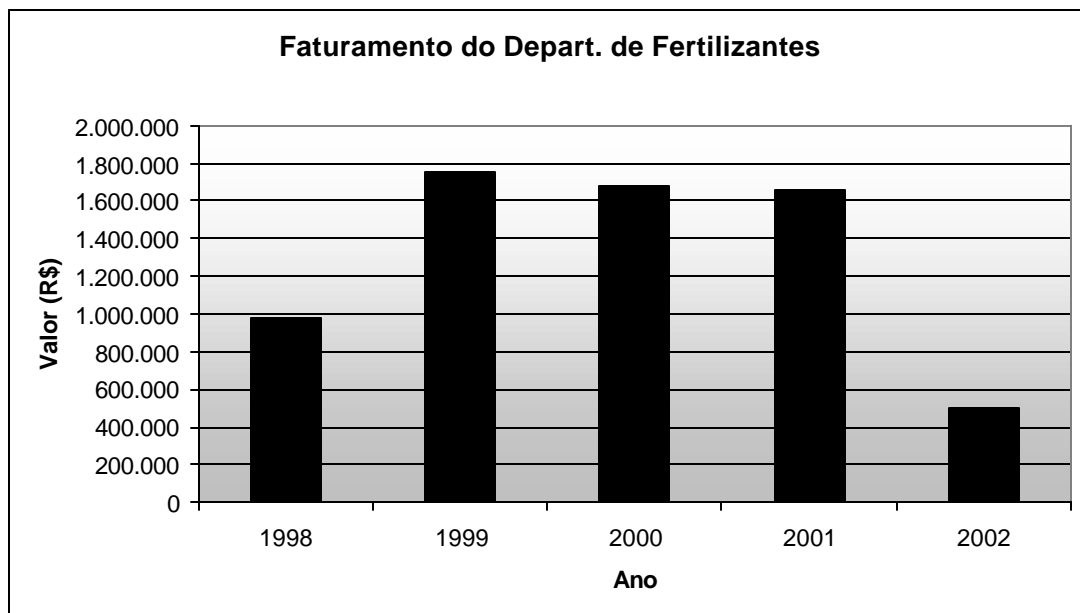
Faturamento do Canteiro de Mudanças	
Ano	Valor (R\$)
1998	93.681
1999	64.197
2000	58.059
2001	85.456
2002	61.160
<b>Total</b>	<b>362.553</b>



*Faturamento do Departamento de Fertilizantes:*

Depósito de Produtos Agropecuários

<b>Faturamento do Depart. de Fertilizantes</b>	
<b>Ano</b>	<b>Valor (R\$)</b>
1998	979.641
1999	1.751.537
2000	1.683.413
2001	1.662.005
2002	506.045
<b>Total</b>	<b>6.582.641</b>

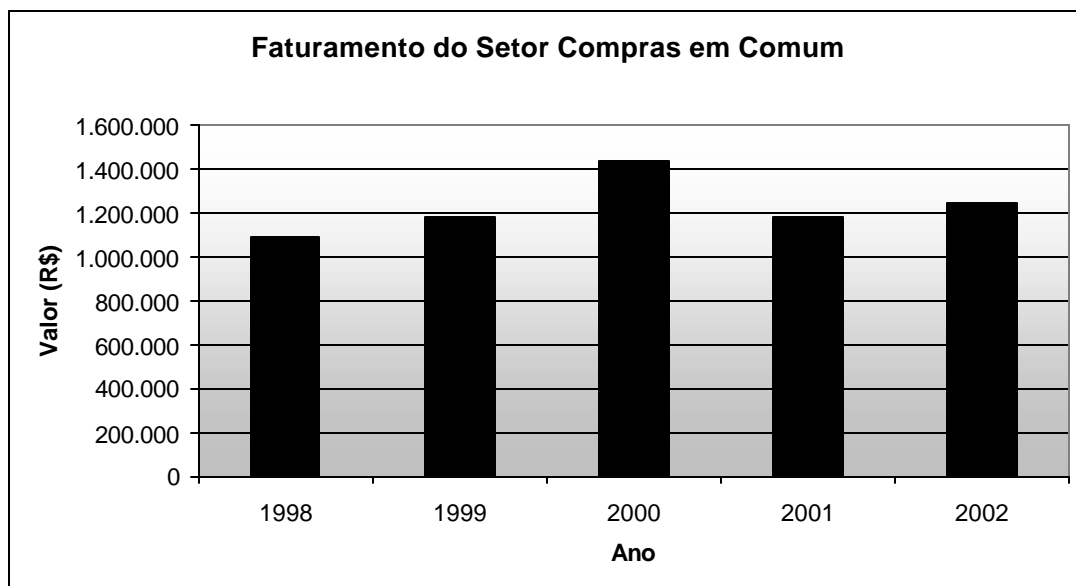


### Faturamento do Setor Compras em Comum:



Loja de Produtos Agropecuários

Faturamento do Setor Compras em Comum	
Ano	Valor (R\$)
1998	1.091.213
1999	1.182.477
2000	1.434.448
2001	1.177.940
2002	1.241.485
<b>Total</b>	<b>6.127.563</b>



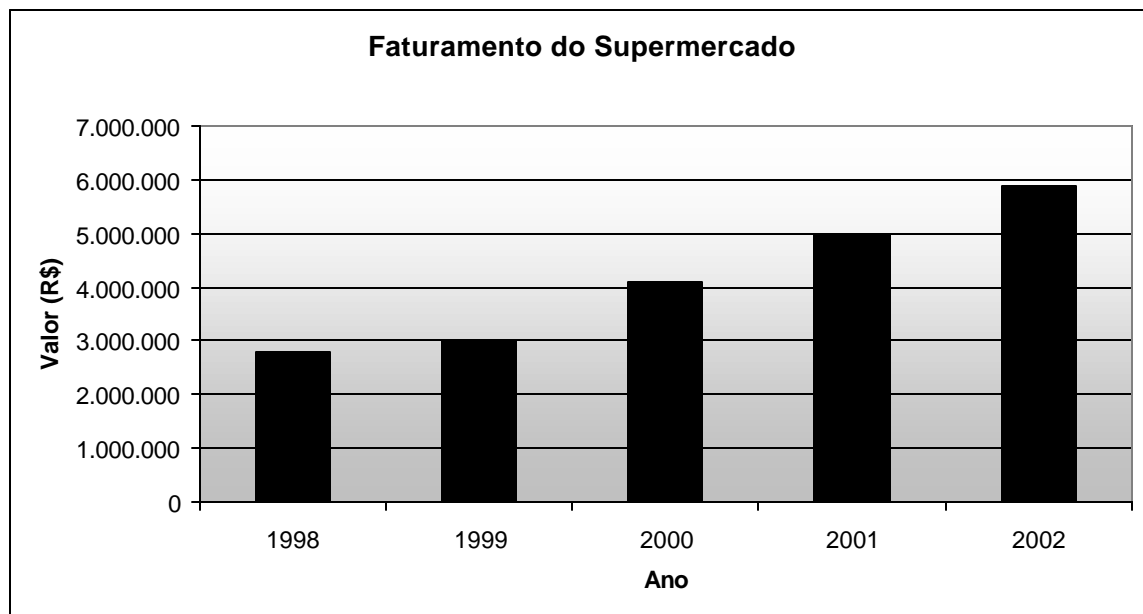


### Faturamento do Supermercado:



Vista Interna do Supermercado

Faturamento do Supermercado	
Ano	Valor (R\$)
1998	2.791.425
1999	3.004.175
2000	4.106.781
2001	4.991.259
2002	5.864.673
<b>Total</b>	<b>20.758.313</b>

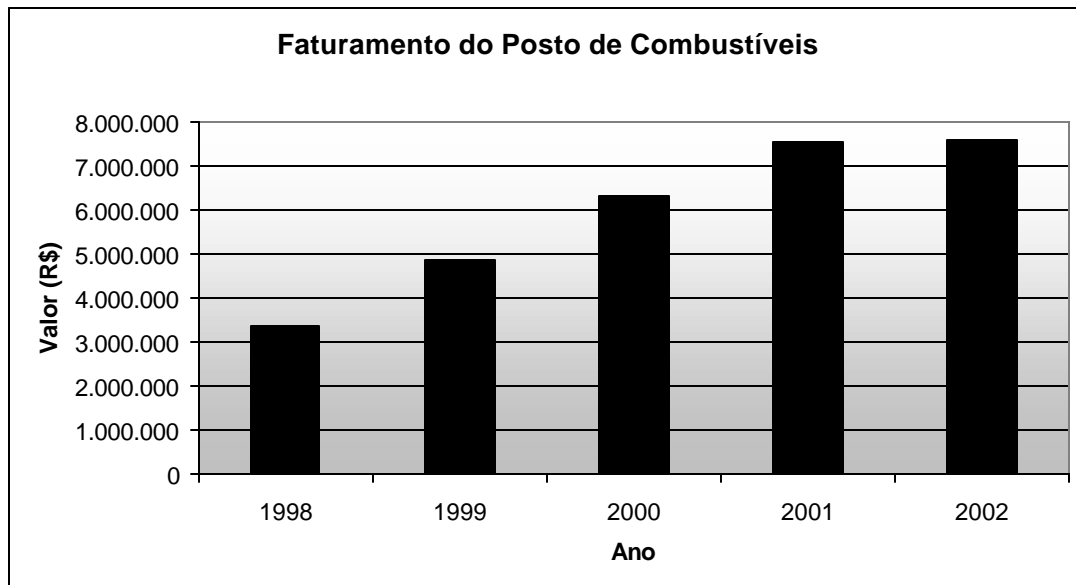


### Faturamento do Posto de Combustíveis:



Posto de Combustíveis

<b>Faturamento do Posto de Combustíveis</b>	
<b>Ano</b>	<b>Valor (R\$)</b>
1998	3.384.030
1999	4.873.145
2000	6.308.238
2001	7.544.164
2002	7.598.974
<b>Total</b>	<b>29.708.551</b>

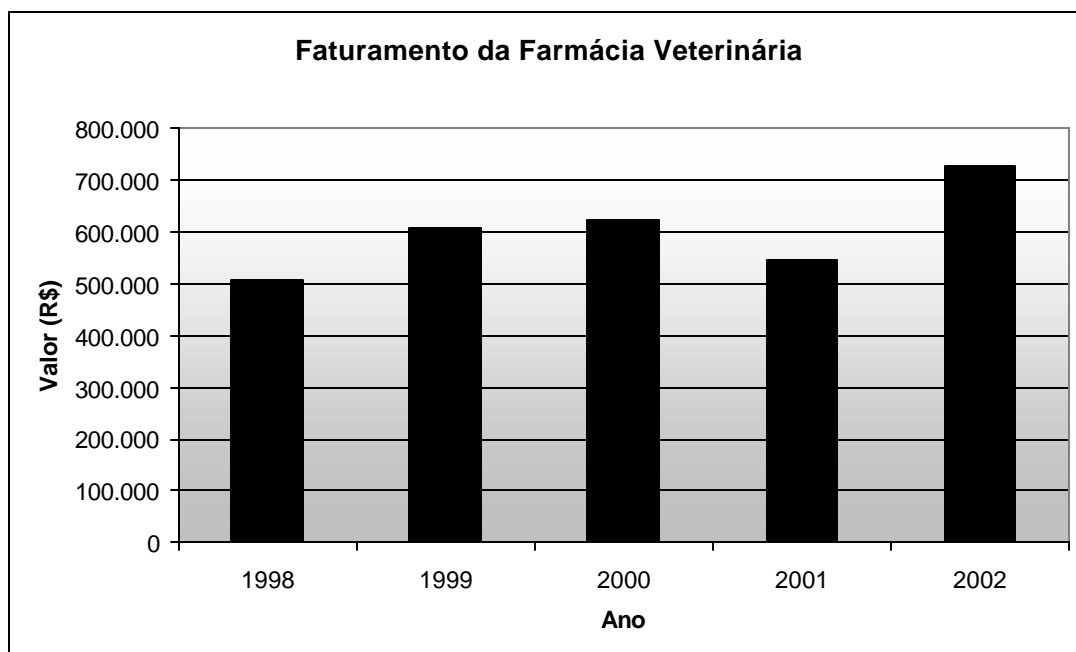


### Faturamento da Farmácia Veterinária:



Loja de Produtos Agropecuários

<b>Faturamento da Farmácia Veterinária</b>	
<b>Ano</b>	<b>Valor (R\$)</b>
1998	507.573
1999	607.500
2000	625.208
2001	545.638
2002	727.015
<b>Total</b>	<b>3.012.934</b>

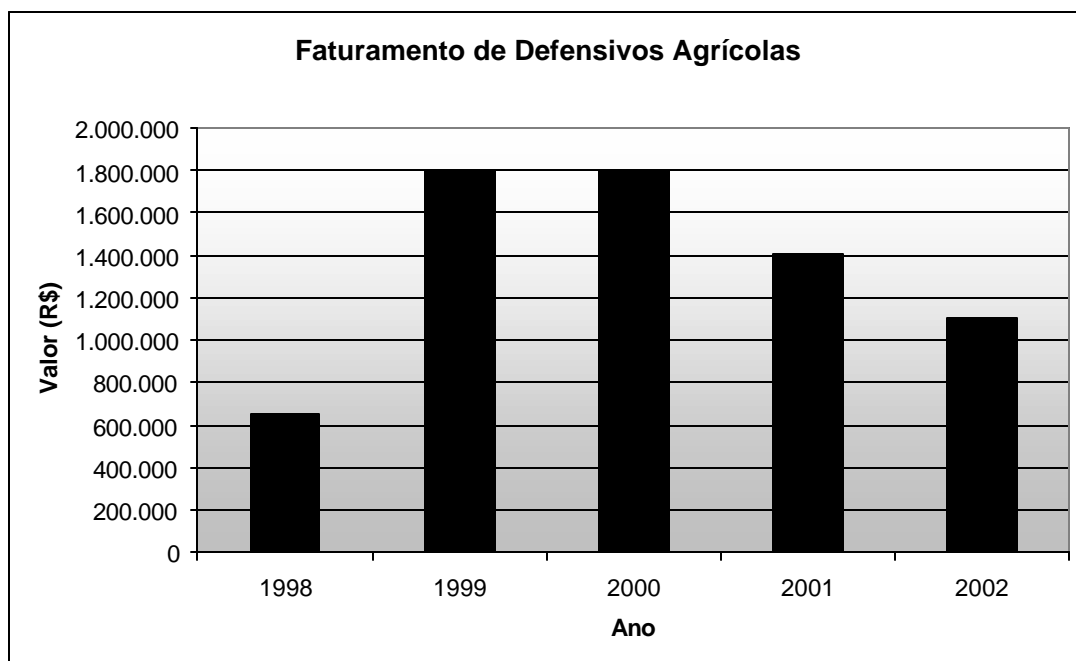


### Faturamento de Defensivos Agrícolas:



Defensivos Agrícolas

Faturamento de Defensivos Agrícolas	
Ano	Valor (R\$)
1998	652.682
1999	1.802.738
2000	1.800.993
2001	1.404.701
2002	1.103.110
<b>Total</b>	<b>6.764.224</b>

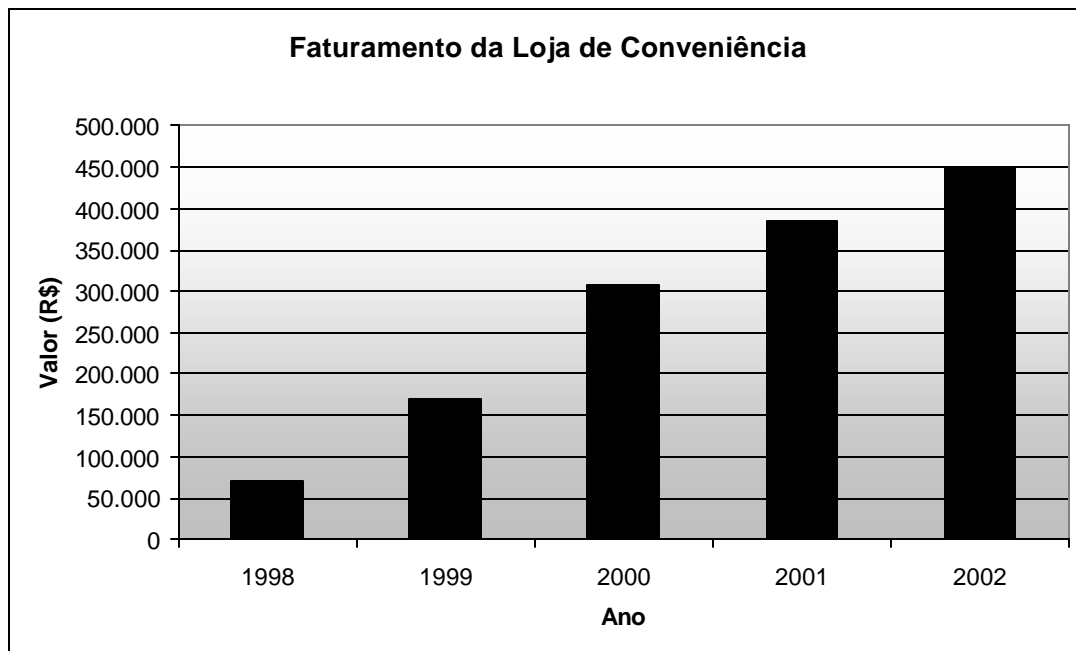


### Faturamento da Loja de Conveniência:



Vista Interna da Loja de Conveniência

Faturamento da Loja de Conveniência	
Ano	Valor (R\$)
1998	70.338
1999	168.855
2000	307.100
2001	386.099
2002	449.214
<b>Total</b>	<b>1.381.606</b>

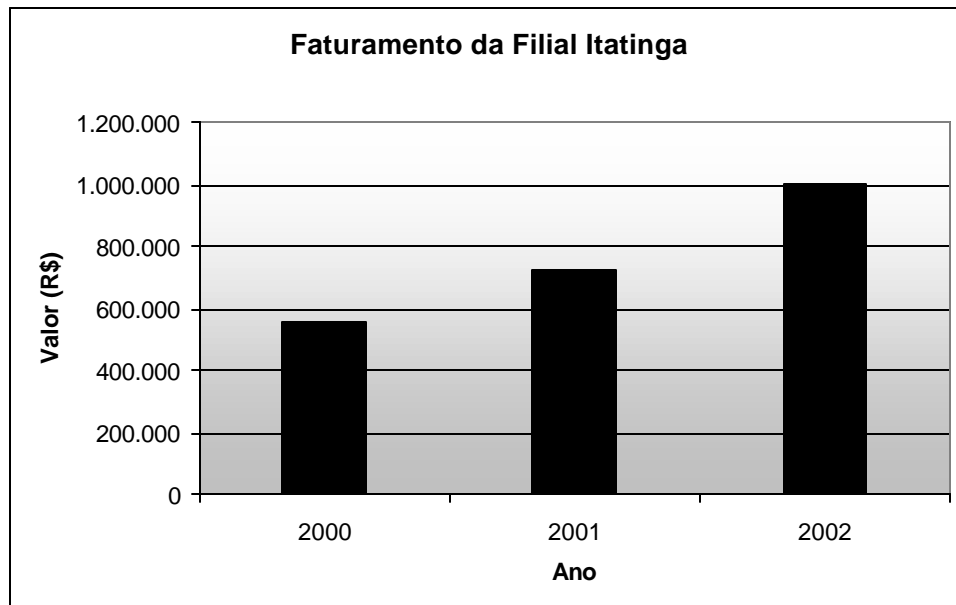


### Faturamento da Filial Itatinga:



Filial Itatinga

Faturamento da Filial Itatinga	
Ano	Valor (R\$)
2000	560.753
2001	722.416
2002	1.002.163
<b>Total</b>	<b>2.285.332</b>

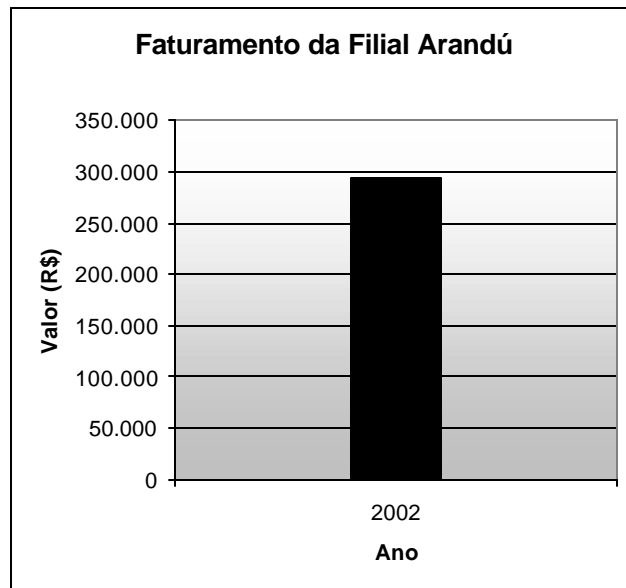


### Faturamento da Filial Arandú:



Filial Arandú

Faturamento da Filial Arandú	
Ano	Valor (R\$)
2002	293.745
<b>Total</b>	<b>293.745</b>

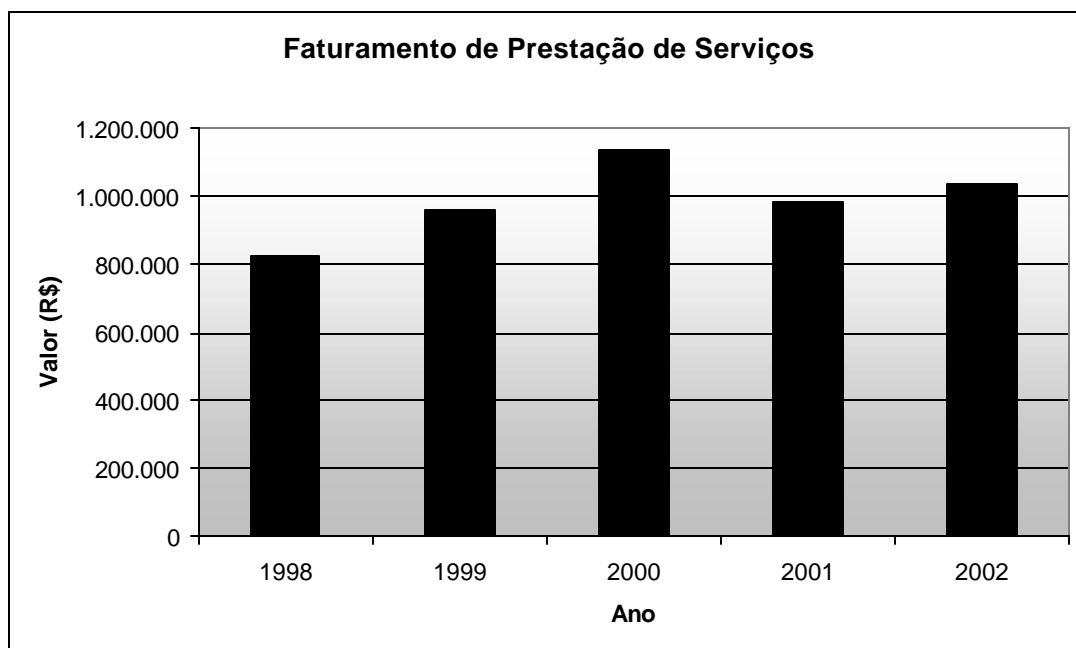


*Faturamento de Prestação de Serviços (café, silos e outros):*



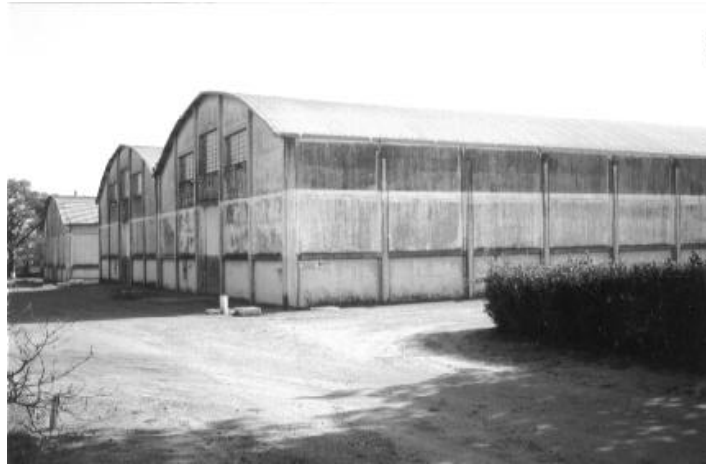
Vista Lateral do Silos

<b>Faturamento de Prestação de Serviços</b>	
<b>Ano</b>	<b>Valor (R\$)</b>
1998	825.171
1999	961.824
2000	1.137.170
2001	986.486
2002	1.034.913
<b>Total</b>	<b>4.945.564</b>



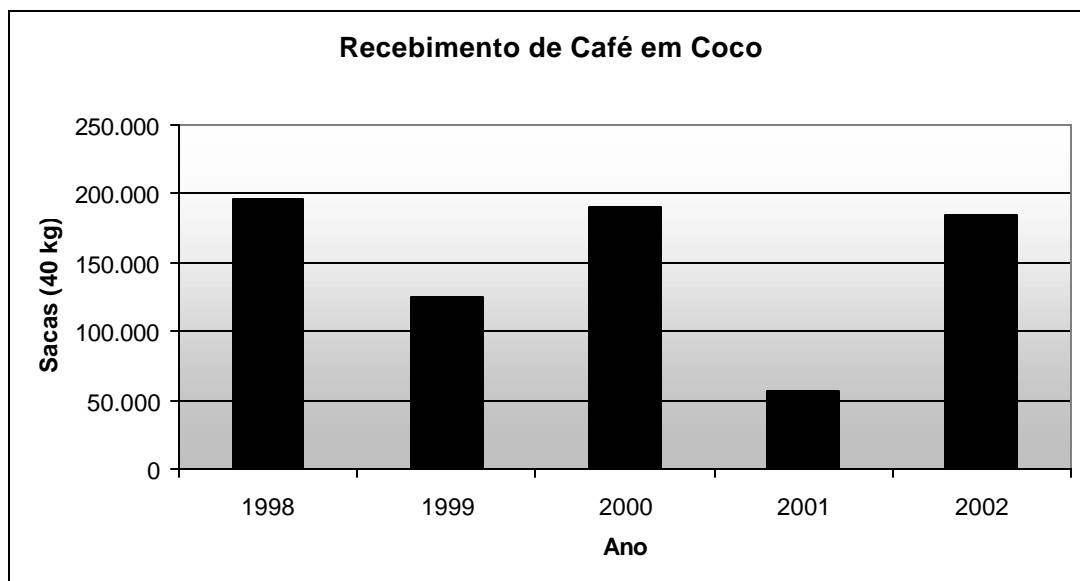


### Recebimento de Café em Coco:



Armazéns de Café

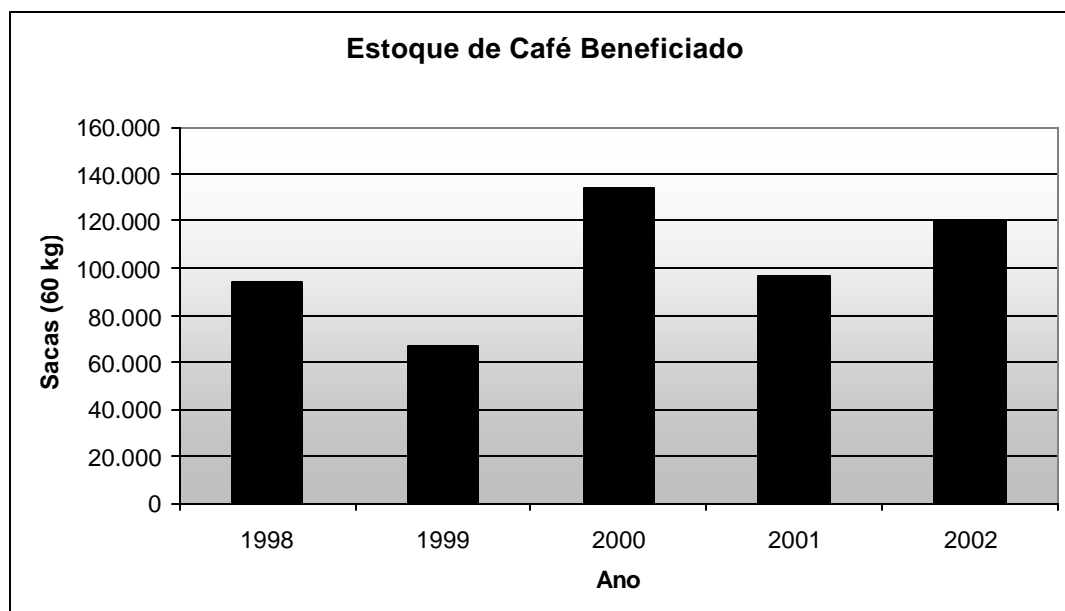
Recebimento Café em Coco	
Ano	Sacas (40 kg)
1998	196.016
1999	125.997
2000	189.621
2001	57.896
2002	184.582
<b>Total</b>	<b>754.112</b>



*Estoque de Café Beneficiado:*

Vista Interna do Armazém de Café

<b>Estoque de Café Beneficiado</b>	
<b>Ano</b>	<b>Sacas (60 kg)</b>
1998	94.176
1999	66.628
2000	133.788
2001	97.033
2002	119.995
<b>Total</b>	<b>511.620</b>

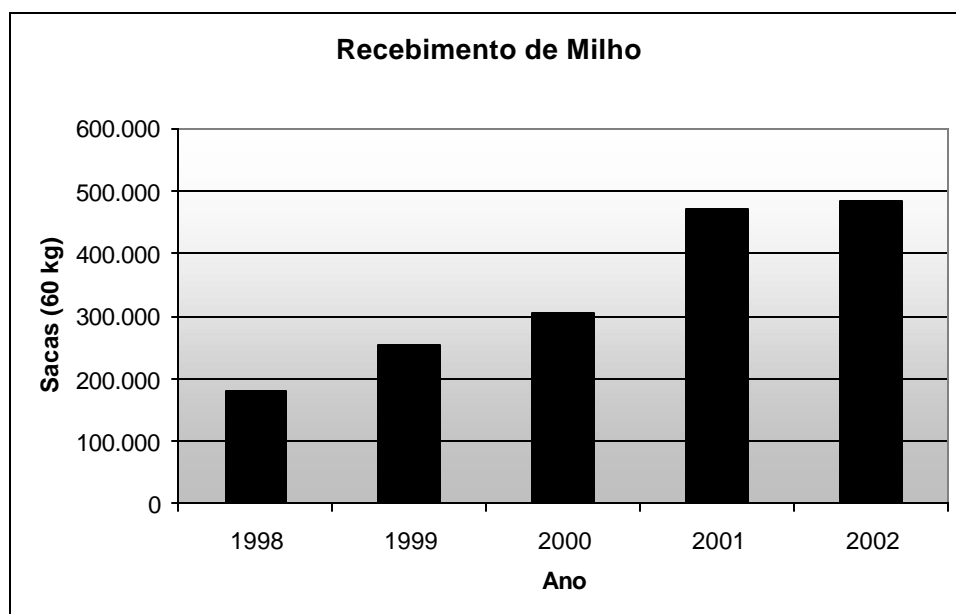


### Recebimento de Milho:



Silos

Recebimento de Milho	
Ano	Sacas (60 kg)
1998	179.098
1999	255.171
2000	305.296
2001	469.813
2002	484.975
<b>Total</b>	<b>1.694.353</b>



*Atividades do Departamento Técnico:*

<b>Atividades na Sede</b>		
<b>Descrição</b>	<b>Participações / Atendimento</b>	<b>%</b>
Receituário com Orientações	3.607	75,78
Orientações sem Receituário	832	17,48
Viveiro de Mudanças	264	5,55
Cursos de Capacitação	57	1,20
<b>Total</b>	<b>4.760</b>	<b>100,00</b>

<b>Atividades fora de Sede</b>		
<b>Descrição</b>	<b>Participações / Visitações</b>	<b>%</b>
Cursos de Capacitação	41	1,96
Cadastramento ou Recadastramento de Cooperados / não Cooperados	657	31,48
Contato Comercial Preliminar	115	5,51
Contato Comercial de Venda	111	5,32
Contato Comercial de Cobrança	5	0,24
Visitações com Orientações Técnicas	809	38,76
Outras Atividades, Eventos, Dias de Campo, etc.	349	16,72
<b>Total</b>	<b>2.087</b>	<b>100,00</b>

<b>Atendimentos</b>		
<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Cooperado	1.026	69,99
Não Cooperado	440	30,01
<b>Total</b>	<b>1.466</b>	<b>100,00</b>

<b>Realizações de Atividades</b>		
<b>Descrição</b>	<b>Participações / Visitações</b>	<b>%</b>
Cadastramento ou Recadastramento	657	32,13
Contato Comercial	231	11,30
Orientações Técnicas sobre Café	583	28,51
Orientações Técnicas sobre Citrus	33	1,61
Orientações Técnicas sobre Cana	2	0,10
Orientações Técnicas sobre Milho	86	4,21
Orientações Técnicas sobre Soja	3	0,15
Orientações Técnicas sobre Feijão	1	0,05
Orientações Técnicas sobre Pastagem	86	4,21
Orientações Técnicas sobre Outras Culturas	15	0,73
Outras Atividades, Eventos, Dias de Campo, etc.	348	17,02
<b>Total</b>	<b>2.045</b>	<b>100,00</b>



# Balanço Geral

*Balanço Patrimonial:*

<b>A T I V O</b>		<b>2002</b>	<b>2001</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		<b>11.376.172,21</b>	<b>7.927.828,77</b>
<b>Disponível</b>		<b>146.583,29</b>	<b>551.276,68</b>
Caixa		105.202,10	526.497,11
Bancos Conta movimento		35.188,19	24.779,57
Valores Transitórios		6.193,00	0,00
<b>Realizável no Exercício Seguinte</b>		<b>11.229.588,92</b>	<b>7.376.552,09</b>
Devedores por Funcionamento	Nota 04a	9.261.862,83	5.424.791,11
Estoques	Nota 04b	1.822.808,18	1.895.386,26
Despesas do Exercício Seguinte	Nota 04c	144.917,91	56.374,72
<b>ATIVO REALIZÁVEL A L. PRAZO</b>		<b>9.339.924,47</b>	<b>9.483.523,03</b>
Devedores por Funcionamento		185.413,95	44.547,80
Devedores por Financiamento		9.154.510,52	9.438.975,23
<b>ATIVO REALIZÁVEL TOTAL</b>		<b>20.716.096,68</b>	<b>17.411.351,80</b>
<b>ATIVO PERMANENTE</b>		<b>4.672.429,09</b>	<b>4.690.207,18</b>
Investimentos	Nota 06a	209.839,86	209.839,86
Imobilizado	Nota 06b	4.462.589,23	4.480.367,32
<b>CONTAS DE COMPENSAÇÃO</b>		<b>14.686.485,36</b>	<b>9.989.448,49</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>40.075.011,13</b>	<b>32.091.007,47</b>



<b>PASSIVO</b>		<b>2002</b>	<b>2001</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		<b>9.015.114,39</b>	<b>9.011.137,10</b>
<b>Credores</b>		<b>9.015.114,39</b>	<b>9.011.137,10</b>
Credores por Funcionamento	Nota 07a	6.725.061,70	5.715.525,36
Credores por Financiamento	Nota 07b	2.290.052,69	3.295.611,74
<b>PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	Nota 08	<b>8.758.443,37</b>	<b>5.307.501,05</b>
Credores por Financiamento		8.758.443,37	5.307.501,05
<b>PASSIVO EXIGÍVEL TOTAL</b>		<b>17.773.557,76</b>	<b>14.318.638,15</b>
<b>RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>		<b>590.327,84</b>	<b>590.327,84</b>
Receitas de Exercícios Futuros	Nota 10	590.327,84	590.327,84
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>7.024.640,17</b>	<b>7.192.592,99</b>
<b>Capital Social</b>	Nota 11	<b>3.663.662,39</b>	<b>3.446.411,51</b>
<b>Fundos e Reservas</b>		<b>3.360.977,78</b>	<b>3.724.091,59</b>
Reserva Legal		604.331,19	936.706,70
Reserva Assist.Téc. Educ. e Social		68.427,83	70.117,83
Reserva de Reavaliação		2.629.775,09	2.709.128,53
Reserva de Investimento		58.443,67	8.138,53
<b>Sobras ou perdas à Disp. da A. G. O.</b>			<b>22.089,89</b>
<b>CONTAS DE COMPENSAÇÃO</b>	Nota 12	<b>14.686.485,36</b>	<b>9.989.448,49</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>40.075.011,13</b>	<b>32.091.007,47</b>

As NOTAS EXPLICATIVAS são partes integrantes das Demonstrações Contábeis.

*Demonstração da Conta de Sobras ou Perdas:*

<b>DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE SOBRAS OU PERDAS ENCERRADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002</b>		
	<b>2002</b>	<b>2001</b>
<b>1.COMERCIALIZAÇÃO DE CAFÉ E SERVIÇOS</b>	<b>8.033.067,52</b>	<b>6.296.447,32</b>
1.1.Vendas de Café Mercado Interno e externo	7.005.131,60	5.509.908,90
1.2.Outras Receitas Técnicas	1.027.935,92	786.538,42
1.3.(-)Custo das Vendas	(6.942.548,69)	(5.509.908,90)
<b>1.4.(=)Resultado Bruto Operacional</b>	<b>1.090.518,83</b>	<b>786.538,42</b>
<b>2.FORNECIMENTO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS</b>	<b>22.915.532,16</b>	<b>21.858.989,58</b>
2.1.Vendas de Mercadorias	22.511.076,93	21.473.802,88
2.2.Outras Receitas Técnicas	404.455,23	385.186,70
2.3.(-)Deduções das Vendas	(1.258.282,34)	(1.154.574,61)
2.4.(-)Custo das Vendas	(17.546.055,54)	(16.922.313,49)
<b>2.5.(=)Resultado Bruto Operacional</b>	<b>4.111.194,28</b>	<b>3.782.101,48</b>
<b>3.SILO/COMERCIALIZAÇÃO E SERVIÇOS ( MILHO)</b>	<b>1.097.539,79</b>	<b>211.695,44</b>
3.1.Vendas Balcão Cereais	841.047,86	196.441,61
3.2.Outras Receitas Técnicas	256.491,93	15.253,83
3.3 (-) Deduções das Vendas	(6.415,01)	
3.3 (-) Custo das Vendas	(826.184,64)	
<b>3.4.(=)Resultado Bruto Operacional</b>	<b>264.940,14</b>	<b>211.695,44</b>
<b>4.(-)DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(4.515.946,34)</b>	<b>(4.294.352,71)</b>
4.1.Honorário dos Conselhos	(236.958,81)	(237.034,84)
4.2.Despesas com Pessoal	(2.454.251,36)	(2.400.315,98)
4.3.Despesas Técnicas	(1.645.981,15)	(1.486.665,36)
4.4.Despesas c/ Vendas	(89.588,54)	(90.064,24)
4.5.Despesas Tributárias	(89.166,48)	(80.272,29)
<b>5.(-)ENCARGOS FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>(1.328.655,61)</b>	<b>(426.501,58)</b>
5.1.(+)Receitas Financeiras	2.857.531,28	2.462.204,77
5.2.(-)Despesas Financeiras	(4.186.186,89)	(2.888.706,35)
<b>6.RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>6.379,49</b>	<b>75.708,02</b>
6.1.Ganhos de Capital (Venda Imobilizado)	593,61	68.368,40
6.2.Outras Receitas não Operacionais	5.785,88	7.339,62
<b>7.RESULTADO LÍQUIDO ANTES DO I.R.</b>	<b>(371.569,21)</b>	<b>135.189,07</b>
<b>8. REVERSÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS</b>		
8.1.Reserva Legal	371.569,21	(54.075,63)
8.2.R.AT.E.S. com Associados	-	(13.518,91)
8.3.R.AT.E.S. com Terceiros	-	(45.504,64)
<b>SOBRAS OU PERDAS A DISPOSIÇÃO DA AGO.</b>	<b>(0,00)</b>	<b>22.089,89</b>



## D.O.A.R. – Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos:

<b>DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS</b>		
<b>EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2002</b>		
<b>( Valores em Reais )</b>		
	<b>2002</b>	<b>2 001</b>
<b>ORIGEM DOS RECURSOS:</b>		
Das Operações ----		
Resultado Líquido do Exercício	-371.569,21	135.189,07
( + ) Depreciação e Amortizações	185.349,05	237.661,79
Variações monetárias de emprést. e financ.a longo prazo		414.041,01
Valor residual ativo permanente baixado	214,39	10.168,56
Depreciação da Reaval.- sem trânsito pelo resultado	79.353,44	
Sobras distribuídas outras entidades		-26.136,70
Juros sobre realizável a longo prazo		-173.516,07
Lucro na Venda de Imobilizado	-3.368,23	-64.169,69
Realização de reserva de reavaliação	-79.353,44	-89.035,84
Realização de reserva legal		-628.319,89
<b>Lucro líquido ajustado</b>	<b>-189.374,00</b>	<b>-184.117,76</b>
Dos acionistas ----		
Integralização de Capital	217.250,88	204.157,66
Outras ----		
Aumento no exigível a longo prazo	3.450.942,32	
Liberações de empréstimos a longo prazo		394.995,42
Baixa de bens do imobilizado (valor de venda)	2.580,26	74.336,25
Diminuição do Realizável Longo Prazo	143.598,56	
Outros Valores	68.538,78	
<b>Total das origens</b>	<b>3.882.910,80</b>	<b>673.489,33</b>
<b>APLICAÇÕES DE RECURSOS :</b>		
Transfer. De curto p/ longo prazo contas a receber associados		1.001.049,45
Aumento em investimentos a longo prazo		325.635,30
Utilização do Rates	1.690,00	
Transfer. P/ curto prazo dos emprést. e financ.a longo prazo		71.456,25
Aquisições de Imobilizado	247.480,65	43.270,98
<b>Total das Aplicações</b>	<b>249.170,65</b>	<b>1.441.411,98</b>
<b>AUMENTO/REDUÇÃO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b>	<b>3.444.366,15</b>	<b>-952.040,41</b>

**DEMONSTRATIVO DA VARIAÇÃO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO**

	Saldos em		Variação
	31/12/2002	31/12/2001	
ATIVO CIRCULANTE	11.376.172,21	7.927.828,77	3.448.343,44
PASSIVO CIRCULANTE	-9.015.114,39	-9.011.137,10	-3.977,29
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	2.361.057,82	-1.083.308,33	3.444.366,15



*Mutações do Patrimônio Líquido:*

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO FINDO**  
**EM**  
**31 DE DEZEMBRO DE 2002**  
**( Valores em Reais )**

	Capital Social	Reservas de Reavaliação	Reservas de Sobras	Sobras Acumuladas	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2000	3.242.253,85	2.798.167,37	1.383.171,25	138.873,99	7.562.466,46
Integralização de Capital	204.157,66				204.157,66
Resultado Líquido do Exercício				135.189,07	135.189,07
Realização de Reservas		-89.038,84	-628.319,89		-717.358,73
<b>Reversões Legais</b>					
Fundo de Reserva			138.873,99	-138.873,99	0,00
Fundo de Reserva			54.075,63	-54.075,63	0,00
Fates - Operações com Associados			13.518,94	-13.518,94	0,00
Fates - Operações c/ não Associados			45.504,64	-45.504,64	0,00
Saldo em 31 de dezembro de 2001	3.446.411,51	2.709.128,53	1.006.824,56	22.089,86	7.184.454,46
	Capital Social	Outras Reservas	Reservas de Sobras	Sobras Acumuladas	Total
Integralização de Capital	217.250,88				217.250,88
Baixas de Capital					
Resultado Líquido do Exercício				-371.569,21	-371.569,21
Reserva de Reavaliação		-79.353,44			-79.353,44
Reserva p/ Investimentos		58.443,67			58.443,67
<b>Reversões Legais</b>					
Reserva Legal			22.089,89	-22.089,89	0,00
Reserva Legal			17.103,81		17.103,81
Rates - Ato Cooperativo			-1.690,00		-1.690,00
Rates - Ato não Cooperativo					0,00
Saldo em 31 de dezembro de 2002	3.663.662,39	2.688.218,76	1.044.328,26	-371.569,24	7.024.640,17



*Notas Explicativas:*

**NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31.12.2002**

**NOTA 01                      CONTEXTO OPERACIONAL**

- a) A Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de São Manuel, é uma sociedade de pessoas, de natureza civil. A Entidade é regida pela Lei 5.764 de 16 de dezembro de 1971, que regulamenta o sistema cooperativista do País.
- b) A Sociedade atua no recebimento, secagem, beneficiamento, industrialização e comercialização da produção dos associados, com destaque para os produtos, café, milho, sementes, insumos agropecuários, rações, postos de abastecimentos, supermercados e prestação de serviços em geral, visando a melhoria da qualidade de vida, econômica e social dos seus associados.

**NOTA 02                      ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

- a) As demonstrações Contábeis foram elaboradas de conformidade com a legislação comercial e fiscal em vigor, com observância dos princípios fundamentais de contabilidade e disposições específicas da legislação cooperativista.
- b) O Ativo e o Passivo Circulante estão compostos por valores vencíveis no prazo de até 360 dias.

**NOTA 03                      PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

As principais práticas contábeis foram:

- a) As receitas e despesas foram apropriadas com base no regime de competência, sendo diferidas aquelas pertencentes a exercícios futuros.
- b) Os estoques de produtos agrícolas foram determinados em função de controles administrativos e avaliados ao preço de mercado. Os estoques de bens de venda e/ou fornecimento, tanto os bens de consumo como os de compras em comum foram avaliados ao preço médio de aquisição, sendo que nenhum deles supera o preço de mercado.
- c) Igualmente aos exercícios anteriores, as depreciações foram calculadas pelo método linear, sendo aplicadas as seguintes taxas:  
Veículos, e Equipamentos para Informática – 20% ( vinte por cento ); Maquinários, Móveis e Utensílios, Rede Elétrica, Oficina Mecânica e Instalações – 10% ( dez por cento ); e a depreciação total do exercício foi de R\$ 185.349,05 ( Cento e oitenta e cinco mil, trezentos e quarenta e nove reais e cinco centavos ).
- d) Foram calculadas e apropriadas a título de provisão de férias vencidas e os correspondentes encargos sociais, em 31 de dezembro de 2002, no valor de R\$ 199.960,91( Cento e noventa e nove mil, novecentos e sessenta reais e noventa e um centavos ).



- e) As operações com não associados foram contabilizadas separadamente, em função das vendas de bens de fornecimento, num percentual de 23,53%.
- f) Com relação às diretrizes inseridas a partir deste exercício pela NBC T 10.8, (Normas Brasileiras de Contabilidade – às Entidades Cooperativas), nossa Cooperativa, considerando as inúmeras dificuldades de sua aplicabilidade; ora ocasionadas por necessidade de interpretação da referida norma; ora pela mesma evidenciar conflitos com a Lei 5764/71 (do cooperativismo), sem, contudo, prejudicarmos quaisquer aspectos, seja de natureza contábil, fiscal, patrimonial, econômico-financeiro ou de resultado de balanço deste exercício (sobras e perdas), vem se adaptando àquelas diretrizes, na medida em que tais práticas da prudência administrativa venham recomendar que seja implementada;

**NOTA 04****DIREITOS REALIZÁVEIS NO EXERCÍCIO SEGUINTE****A) Devedores por Funcionamento**

Duplicatas a Receber	5.006.689,42
Notas Promissórias Rurais a Receber	418.275,17
Notas Promissórias a Receber	64.927,86
Adiantamento s/ Produtos de Associados	14.990,99
Contas a Receber de Terceiros	204.622,61
Aplicações Financeiras	47.222,63
Cheques e Títulos em Cobrança	2.582.251,53
Créditos a Receber de Associados	236.840,97
Compradores	2.344,41
Adiantamentos a Fornecedores	600,00
Devolução a Fornecedores	36.577,70
Adiantamento a Funcionários	35.519,45
Adiantamento de Férias	3.519,80
Impostos e Contribuições a Recuperar	499.938,30
Títulos Descontados	18.979,94
Outras Contas a Receber de Associados	88.362,05
Adiantamento p/ Viagens	200,00
<b>Total</b>	<b>9.261.862,83</b>

**B) Estoques**

<b>BENS DE FORNECIMENTO</b>	<b>1.779.761,69</b>
Fertilizantes	81.804,97
Mudas	18.264,98
Rações	35.442,09
Posto de Combustíveis	146.019,11
Compras em Comum	252.380,65
Defensivos	269.088,33
Supermercado	608.466,58



Material Secundário p/Fábrica Ração	115.478,46
Farmácia Veterinária	134.670,63
Loja de Conveniências	32.096,21
Embalagens p/Ração	381,76
Estoques Itatinga	38.300,39
Estoques Arandu	47.367,53

**PRODUTOS AGRÍCOLAS 43.046,49**

Café	43.046,49
------	-----------

**TOTAL 1.822.808,18**

**C) Despesas Exercício Seguinte**

Prêmio de Seguros a Apropriar	144.917,91
-------------------------------	------------

**TOTAL 144.917,91**

**NOTA 05**

**DIREITOS REALIZÁVEIS L. PRAZO**

Renegociação de Dívidas a Receber	1.191.837,68
Associados c/c Repasse	3.216.003,61
Associados conta NCR a Receber	4.407.278,83
Depósito Judiciais	44.547,80
Investimentos Temporários	1.500,14
Títulos de Capitalização	139.366,01
Repasse Previdência a Funcionários	339.390,40

**TOTAL 9.339.924,47**

**NOTA 06**

**ATIVO PERMANENTE**

**A) Investimentos**

Coop. Plantadores Cana Lençóis Paulista	48,55
Coop. Agrícola Mista Adamantina	85,93
Coop. Cafeicultores Reg. Marília	376,97
Coopercana – Jaú	160,30
Coop. Mista Agrícola Araraquara	77,25
Credinoel	204.684,24
Telesp	4.261,62
Coopercitrus	145,00

**TOTAL 209.839,86**

**B) Imobilizado**

CONTA	VALOR SEM DEPRECIÇÃO	DEPRECIÇÃO ACUMULADA	RESIDUAL
Terrenos	2.339.979,75	0,00	2.339.979,75
Edificações	1.498.810,35	0,00	1.498.810,35
Instalações	192.745,22	158.852,60	33.892,62
Máquinas, Apr.Equiptº s.Inds.	1.061.013,07	897.640,23	163.372,84
Móveis e Utensílios	328.483,43	196.134,04	132.349,39
Veículos	191.060,99	136.089,91	54.971,08
Equipamentos c/ Incêndios	13.121,24	13.910,44	(789,20)
Ferramentas e Utens.Manut.	7.476,72	7.208,86	267,86
Equipamentos Informática	233.314,85	157.859,73	75.455,12
Benfeitorias	143.164,45	78.739,41	64.425,04
Pavimentação	42.870,72	0,00	42.870,72
Marca e Patentes	4.101,12	0,00	4.101,12
Direito de Uso de Software	52.248,32	15.194,89	37.053,43
Imobilizado em Andamento	15.829,11	0,00	15.829,11
<b>TOTAL</b>	<b>6.124.219,34</b>	<b>1.661.630,11</b>	<b>4.462.589,23</b>

**NOTA 07****PASSIVO CIRCULANTE****A) Credores por Funcionamento**

Fornecedores	3.552.096,72
Obrigações Sociais e Trabalhistas	345.206,08
Obrigações Fiscais e Tributárias	59.652,22
Associado Conta Produção	319.276,91
Créditos de Associados	621.540,80
Valores Recebidos p/conta de Venda Futura	1.318.288,00
Capital Associados Demissionários	2.994,12
Seguros a Pagar	51.236,35
Depósitos Eletrônicos a Averiguar	51.140,38
Créditos de Associados - Recoop	96.502,56
Provisão p/Pagamento de Férias e Encargos	199.960,91
Provisões p/ Pagto. Comissões	107.166,65

**TOTAL 6.725.061,70**

**B) Credores por Financiamento**

Financiamento de Insumos	1.055.942,18
Financiamento Capital de Giro	1.211.729,55
Financiamento do Ativo Fixo	22.380,96



<b>TOTAL</b>	<b>2.290.052,69</b>
--------------	---------------------

**NOTA 08 PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO**

**Credores por Financiamento**

Financiamento para Repasse Associados	337.158,22
Financiamento de Quotas-Partes	4.327.436,25
Financiamento Capital de Giro	4.093.848,90

<b>TOTAL</b>	<b>8.758.443,37</b>
--------------	---------------------

**NOTA 09 PROVISÃO PARA AQUISIÇÃO PRODUTOS VENDIDOS ANTECIPADAMENTE**

Com reflexo advindo da crise da cafeicultura nestes últimos exercícios, a Cafenoel, acumulou uma necessidade de venda antecipada de produtos agrícolas, especialmente daqueles associados que mantêm débitos na Cooperativa, para fazer capital de giro; cujo procedimento, restou ainda, por apropriar como provisão para aquisição daqueles produtos, no balanço que ora se finda, a importância de R\$ 2.179.028,85 (dois milhões, cento e setenta e nove mil, vinte e oito reais e oitenta e cinco centavos); parcialmente cobertas na bolsa através de operação "Hedge".

**NOTA 10 RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS**

Juros e Correção a Incorrer	590.327,84
-----------------------------	------------

<b>TOTAL</b>	<b>590.327,84</b>
--------------	-------------------

**NOTA 11 CAPITAL SOCIAL**

Durante o exercício de 2002 o Capital Social foi aumentado em R\$ 217.250,88 , passando de R\$ 3.446.411,51, para R\$ 3.663.662,39, sendo que o capital suplementar de R\$ 2.760.476,07 , advindo de financiamento por quotas partes, passou para R\$ 2807.387,00, por aquisição de novas cotas e o quadro social está representado por 1.682 associados em 31 de dezembro de 2002.

**NOTA 12 CONTAS DE COMPENSAÇÃO**

Em 31 de dezembro de 2002, o referido grupo apresentava -se da seguinte maneira:

1. Milho	2.596,00 sacas	66.977,23
2. Café	103.493,25 sacas	12.419.190,00
3. Café / Ceagesp	16.970,32 sacas	2.036.438,40
4. Bens em Comodato		163.879,73



**TOTAL**

**14.686.485,36**

São Manuel (SP), 31 de dezembro de 2002

---

Rui Marcos Fonseca Grava  
Diretor Presidente  
CPF 162.385.598-53

---

José Antonio Gaffo  
CRC 1SP079310/0-3  
CPF 414.739.578-34



# Parecer da Auditoria Externa

## **PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Aos Ilmos Srs.

Conselheiros de Administração e Fiscal da  
Cooperativa de Cafeicultores da Zona de São Manuel – "CAFENOEL"  
Avenida José Horácio Mellão nº 1.365  
SÃO MANUEL-SP

01. Examinamos o Balanço Patrimonial da Cooperativa de Cafeicultores da Zona de São Manuel – "CAFENOEL", levantado em 31 de dezembro de 2002 e as respectivas demonstrações de Sobras e Perdas, das Mutações do Patrimônio Líquido e das Origens e Aplicações de Recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
02. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam:
  - a) O planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da "Cafenoel";
  - b) A constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas e;
  - c) A avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da "Cafenoel", bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
03. Em nossa opinião, as Demonstrações referidas no primeiro parágrafo, lidas em conjunto com as Notas Explicativas da Diretoria, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da "Cafenoel", em 31 de dezembro de 2002 e o resultado de suas operações, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, a exceção do mencionado na Nota Explicativa nº 09, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Curitiba Pr., 20 de Fevereiro de 2003

Brascon Auditores Independentes S/C  
CRC 2 PR nº 003518/S-5  
OCB 320

Otacílio Alves da Silva  
Contador Responsável  
CRC 1 PR 022108/T-4  
"T"SP 001895





# Parecer do Conselho Fiscal

---

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na condição de membros do Conselho Fiscal desta Cooperativa e em cumprimento as atribuições legais e estatutárias, examinamos o BALANÇO PATRIMONIAL, DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS E PERDAS e demais peças contábeis, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2002, acompanhadas das Notas Explicativas da Diretoria.

Com assessoramento da BRASCON – Auditores Independentes S/C., bem como informações suplementares e explicações obtidas dos responsáveis operacionais e da Diretoria e, principalmente fundamentados no Parecer da Auditoria Externa, somos de opinião, que as Demonstrações Contábeis mencionadas no primeiro parágrafo, refletem adequadamente a posição patrimonial e financeira da Cooperativa em 31 de dezembro de 2002.

Recomendamos, portanto, a sua aprovação pelos senhores associados.

São Manuel-SP, 24 de Fevereiro de 2003.

Membros Efetivos

\_\_\_\_\_  
ANTONIO DE JESUS SANCHES

\_\_\_\_\_  
PEDRO JOSÉ BONOME

\_\_\_\_\_  
LUIZ PEREIRA DE BARROS



# Plano de Metas

## **PLANO DE ATIVIDADES DA CAFENOEL PARA O EXERCÍCIO DE 2003** **COM O RESPECTIVO ORÇAMENTO DE RECEITA E DESPESA**

Em continuidade a administração por unidades estratégicas de negócios, a Cafenoel apresenta a seguir o seu plano de metas consolidado com o orçamento de receitas e despesas para o exercício de 2003:

### 01. ÁREA DE CAFÉ E SILOS

- a) continuidade dos investimentos aprovados no Recoop para modernização e ampliação da infra-estrutura;
- b) implantação de balcão de negócio para compra e venda.

### 02. ÁREA DE VENDAS E/OU FORNECIMENTOS

- a) aumentar as receitas de café em 20%;
- b) aumentar as vendas (fornecimentos) em 20%;
- c) estudar a viabilidade da abertura de outras filiais.

### 03. ADMINISTRAÇÃO GERAL

- a) estudar a necessidade de reforma estatutária com vistas à adaptação legal e/ou de estrutura organizacional;
- b) dar continuidade da implantação de sistemas vinculados ao Plano Diretor de Informática;
- c) continuar a implementação do planejamento financeiro, bem como a implantação das políticas específicas para concessões de crédito;
- d) implementar as políticas de Recursos Humanos;
- e) continuar a política de redução de custos gerais.



## Capítulo

## 8

## Orçamento

Orçamento para 2003:

Denominação	2003
<b>1.COMERCIALIZAÇÃO DE CAFÉ E SERVIÇOS</b>	<b>12.272.534</b>
1.1.Vendas de Café Mercado Interno e externo	11.002.566
1.2.Outras Receitas Técnicas	1.269.968
1.3.(-)Custo das Vendas	(10.971.274)
<b>1.4.(=)Resultado Bruto Operacional</b>	<b>1.301.259</b>
<b>2.FORNECIMENTO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS</b>	<b>26.858.634</b>
2.1.Vendas de Mercadorias	26.454.178
2.2.Outras Receitas Técnicas	404.455
2.3.(-)Custo das Vendas	(21.603.437)
<b>2.4.(=)Resultado Bruto Operacional</b>	<b>5.255.197</b>
<b>3.SILO/COMERCIALIZAÇÃO E SERVIÇOS ( MILHO)</b>	<b>1.111.794</b>
3.1.Vendas Balcão Cereais	841.048
3.2.Outras Receitas Técnicas	270.746
3.3 (-) Deduções das Vendas	(6.415)
3.4 (-) Custo das Vendas	(826.185)
<b>3.5.(=)Resultado Bruto Operacional</b>	<b>279.194</b>
<b>4.(-)DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(4.515.946)</b>
4.1.Honorário dos Conselhos	(236.959)
4.2.Despesas com Pessoal	(2.454.251)
4.3.Despesas Técnicas	(1.645.981)
4.4.Despesas c/ Vendas	(89.589)
4.5.Despesas Tributárias	(89.166)
<b>5.(-)ENCARGOS FINANCEIROS LÍQUIDO</b>	<b>(1.328.656)</b>
<b>6.PROJEÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>991.049</b>